

5

Aula 5 — Onri e Samaria:
Prosperidade sem Deus

TEXTO ÁUREO

"Onri fez o que era mau aos olhos do SENHOR; fez pior do que todos os reis que vieram antes dele." (1 Reis 16:25)

VERDADE PRÁTICA

Competência sem temor de Deus apenas torna o erro mais eficiente.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE • 1 Reis 16:23-33 (Nova Almeida Atualizada)

23 No trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel e reinou doze anos. Em Tirza, reinou seis anos. **24** De Semer ele comprou o monte de Samaria por sessenta e oito quilos de prata e o fortificou. E à cidade que edificou sobre o monte chamou de Samaria, nome oriundo de Semer, dono do monte. **25** Onri fez o que era mau aos olhos do SENHOR; fez pior do que todos os reis que vieram antes dele. **26** Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, bem como nos pecados que este levou Israel a cometer, irritando o SENHOR, Deus de Israel, com os seus ídolos. **27** Quanto aos demais atos de Onri, ao que fez e ao poder que manifestou, não está tudo escrito no Livro da História dos Reis de Israel? **28** Onri morreu e foi sepultado em Samaria. E Acabe, seu filho, reinou em seu lugar. **29** Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá. E Acabe, filho de Onri, reinou sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos. **30** Acabe, filho de Onri, fez o que era mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os reis que vieram antes dele. **31** Como se fosse pouca coisa andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, Acabe foi mais longe e tomou por mulher Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi, serviu Baal e o adorou. **32** Levantou um altar a Baal, no templo de Baal que tinha edificado em Samaria. **33** Acabe fez também um poste da deusa Aserá, de maneira que cometeu mais abominações para irritar o SENHOR, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que vieram antes dele.

Introdução

Cinquenta anos separam a divisão do reino do governo de Onri, e foram cinquenta anos de sangue. Quatro dinastias começaram e acabaram, três reis morreram assassinados e um deles reinou uma semana. O Norte tinha trocado a aliança por conveniência, e o resultado foi um país onde o trono pertencia a quem chegasse primeiro com a espada na mão.

Nesse cenário aparece Onri: o administrador mais competente que o Norte teve. Comprou um monte, fundou uma capital e pôs Israel no mapa das nações. A Bíblia dedica seis versículos a esse currículo inteiro — e gasta um deles para dizer que ele foi pior do que todos os anteriores. Esta lição percorre os anos de caos que o antecederam, a competência que o distinguiu e o casamento que ele arranhou para o filho, decisão que mudaria a religião de uma nação inteira.

I. Anos de Instabilidade

1 Nadabe, Baasa e Elá: violência gerando violência

Nadabe, filho de Jeroboão, reinou dois anos e foi assassinado por Baasa durante um cerco (1 Reis 15:27-28). Baasa então *"matou toda a descendência de Jeroboão"* (1 Reis 15:29) e governou vinte e quatro anos repetindo os mesmos pecados que o levaram ao poder. Seu filho Elá durou dois anos e morreu *"bebendo e embriagando-se"* na casa do encarregado do palácio (1 Reis 16:9). Quem sobe derrubando ensina, sem querer, o método pelo qual será derrubado.

2 Zinri, os sete dias de reinado e a disputa com Tibni

Zinri, comandante de metade dos carros de guerra, matou Elá, exterminou a casa de Baasa e sentou-se no trono. Reinou *"sete dias em Tirza"* (1 Reis 16:15). Quando o exército aclamou Onri e cercou a cidade, ele ateou fogo ao palácio e morreu dentro dele (1 Reis 16:18). Ainda assim o Norte não se pacificou: *"o povo de Israel se dividiu em dois partidos"*, metade com Tibni, metade com Onri (1 Reis 16:21). Foram mais quatro anos de disputa até Tibni morrer.

3 Uma vida sem princípios não se sustenta

O narrador não trata esses golpes como acidentes: cada um cumpre uma palavra profética anunciada antes (1 Reis 15:29; 16:12). Zinri morre *"por causa dos pecados que havia cometido"* (1 Reis 16:19) — sete dias de reinado bastaram para a mesma sentença. A leitura corrida desses capítulos cansa, e é esse o efeito pretendido: uma sucessão de nomes sem nada por dentro. Talento, oportunidade e ambição levantam qualquer projeto depressa; nenhum dos três o sustenta de pé sem caráter.

II. Onri: Competência Política, Falência Espiritual

1 A tomada do poder e a fundação de Samaria

Onri era comandante do exército e foi aclamado no acampamento, em campo de batalha. Vencido Tibni, fez a jogada que o imortalizou: *"De Semer ele comprou o monte de Samaria por sessenta e oito quilos de prata e o fortificou"* (1 Reis 16:24). Comprou — não confiscou. O monte era alto, defensável e ficava no cruzamento das rotas comerciais. Samaria seria a capital do Norte por cento e cinquenta anos. Foi uma decisão de estrategista, e não há nada de errado em saber fazer bem as coisas.

2 Prestígio econômico e reconhecimento entre as nações

A administração de Onri deu a Israel algo que o Norte nunca tivera: estabilidade e nome lá fora. Os registros assírios passaram a chamar Israel de "casa de Onri" por mais de um século, muito depois de sua dinastia acabar. O próprio texto bíblico reconhece *"o poder que manifestou"* (1 Reis 16:27). Currículo, reputação, resultado — o que o mundo mede, ele entregou. E a Escritura não despreza nada disso; ela apenas se recusa a confundir isso com vida diante de Deus.

3 Currículo brilhante e consciência vazia

Sobre doze anos de governo eficiente, o veredito cabe numa linha: *"Onri fez o que era mau aos olhos do SENHOR; fez pior do que todos os reis que vieram antes dele"* (1 Reis 16:25). Séculos depois, o profeta Miqueias usaria o nome dele como sinônimo de desvio: *"Vocês observaram os estatutos de Onri"* (Miqueias 6:16). O que ficou não foi a capital, foi o padrão moral que ele normalizou. Pelo que você quer ser lembrado quando o cargo, a nota e o número saírem da conversa?

Onri foi o administrador mais capaz do reino do Norte, e é justamente isso que torna o seu caso desconfortável: competência não é neutra. Nas mãos de quem não teme a Deus, ela apenas dá alcance maior ao que já estava errado.

"Não se ponham em jugo desigual com os descrentes." (2 Coríntios 6:14, NAA)

III. O Casamento que Mudou uma Nação

1 A aliança com Sidom e a chegada de Jezabel

A última decisão estratégica de Onri foi casar o filho com a princesa de um reino vizinho: Acabe *"tomou por mulher Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios"* (1 Reis 16:31). Fenícia significava portos, comércio e proteção contra a Assíria — no papel, excelente negócio. Mas Etbaal era, antes de rei, sacerdote de Baal, e a filha não veio sozinha: veio com a religião da casa dela. Alianças se fazem por cálculo; consequências não se calculam.

2 Baal instalado como religião oficial de Israel

O texto mede a queda em degraus: andar nos pecados de Jeroboão já era grave, mas Acabe *"foi mais longe"* — serviu Baal, adorou-o, *"levantou um altar a Baal, no templo de Baal que tinha edificado em Samaria"* e ainda fez um poste da deusa Aserá (1 Reis 16:31-33). O bezerro era uma deformação do culto ao SENHOR; agora era outro deus, com templo oficial e orçamento do Estado. Jezabel completaria a obra perseguindo os profetas, até a pergunta de Elias no Carmelo: *"Até quando vocês ficarão pulando de um lado para outro?"* (1 Reis 18:21).

3 Com quem você se une determina o que você adora

Onri não escolheu servir a Baal; escolheu um acordo comercial, e Baal veio junto. Essa é a mecânica que o Novo Testamento chama de jugo desigual (2 Coríntios 6:14). Vale para o namoro e o casamento, mas não só: vale para a sociedade que você assina, o grupo em que passa as noites, o ambiente de trabalho que molda o seu padrão do que é aceitável. Ninguém decide mudar de fé numa tarde. Muda-se de convivência — e a fé vai atrás, sem pedir licença.

Conclusão

Onri é o retrato de um tipo que toda geração conhece: o sujeito eficiente, respeitado, com resultados na mão e nada por dentro. Ele fundou uma capital que durou cento e cinquenta anos e legou ao filho uma aliança que trocou o Deus de Israel por Baal. Cinquenta anos de golpes tinham mostrado que ambição sem princípio não se sustenta, e ele não aprendeu a lição: apenas a executou melhor. Onde a sua vida tem currículo de sobra e consciência de menos? Que convivências vêm moldando aquilo que você considera normal? Seja bom no que faz, sim; mas nunca confunda boa reputação com coração reto diante do SENHOR.